

Cruzado ataca credores

País exigirá mais para rolar a dívida

O diretor da dívida pública do Banco Central, André Lara Resende, disse ontem que a próxima etapa do Programa de Estabilização Econômica alcançará os credores externos: "O objetivo seguinte é obter ganhos na rolagem da dívida externa". Não foi por acaso que o Banco Central incluiu, na décima versão trimestral do programa de ajustamento interno e externo da economia brasileira, entregue na semana passada aos bancos credores, o resumo do I Plano Nacional de Desenvolvimento da Nova República (PND-NR).

"Com a economia brasileira ajustada interna e externamente, o quadro muda e o País pode exigir outro tratamento dos credores" – informou o departamento econômico do Banco Central, responsável pela elaboração dos programas de ajustamento. Caso o Plano de Inflação Zero, segundo este jornal apurou junto a dirigente de um grande banco credor, a comunidade financeira está ciente de que as exigências do Brasil mudarão.

Após o ajuste interno, o Brasil fará valer a tese do I PND-NR de que "a renegociação da dívida externa constitui, pelos seus reflexos nos dispêndios públicos e privados, instrumento fundamental para o êxito

dos programas de crescimento econômico e combate à inflação". O diretor do Banco Central ressaltou que o Brasil já fez sua parte para recuperar a credibilidade no mercado financeiro internacional:

"O País caminha para o terceiro ano com superávit comercial expressivo de US\$ 12 a 13 bilhões. O preço do petróleo, a US\$ 15 o barril, e os juros internacionais também em queda reduzem a pressão sobre a economia brasileira. A política cambial continua a estimular as exportações, com a desvalorização do cruzado em relação às moedas europeias, ao acompanhar o dólar. As re-

ervas cambiais atingiram níveis confortáveis e a economia em seu todo apresenta desempenho melhor do que se podia imaginar".

O equilíbrio interno e externo da economia brasileira deve reativar, na avaliação do departamento econômico do Banco Central, o fluxo de investimentos diretos e de empréstimos intercompanhias, previstos inicialmente em apenas US\$ 800 milhões e US\$ 336 milhões para este ano, respectivamente. Em consequência, o saldo das reservas cambiais, no conceito tradicional de balanço de pagamentos, deve superar a última projeção extra-oficial do Banco Central de US\$ 13,16 bilhões, já equivalente a quase um ano de importações — no final deste ano.

Enquanto o México precisa do apoio dos governos dos países credores para obter ajuda quase que concessionária na rolagem dos seus compromissos externos, o Banco Central destacou o acerto da decisão brasileira de deixar para 1987 a renegociação ampla da dívida. Dentro desse ponto de vista, agora, interessa aos bancos internacionais manter um cliente como o Brasil, inclusive pelo próprio aumento da liquidez mundial com a queda dos preços do petróleo.

